

A

N.º 77 — LISBOA, 3 DE JULHO

2 ANNO 1901

PARODIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa e provincias, serie de 26 numeros.... 500 réis 13000. Cobrança pelo correio custa..... 100. Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio. Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE). EDITOR — CÂMBIO CHAVES</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>E</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> <p>Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>Administrador — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º Composição: Min. Peninsular, 111, R. de Alameda, 113 Impressão: Lithographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 92 a 90</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis</p>
---	--	---

OPERA PORTUGUEZA

COLYSEU DOS RECREIOS

A Serrana drama lyrico em 3 actos, de Alfredo Kell
 (reproduções da edição illustrada da Serrana)



1: ACTO



UM PASTOR



ZABEL SERRANA



2: ACTO



NABOR



MARCELLO



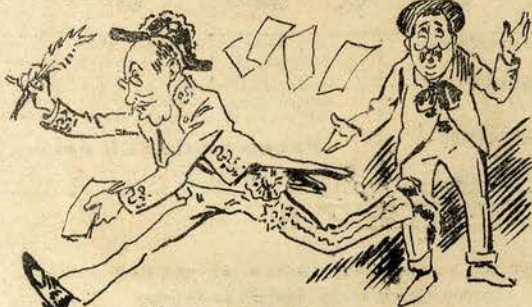
3: ACTO

Talento alto, peça da Beira baixa, successo... ali á beirinha.

Chroni... carrelhas

Afinal de contas, esta linda terra vive n'um Entrudo pegado. Todos se mascararam, todos se disfarçaram, ninguém é o que é, — e todos acabam por vir a ser aquillo mesmo que não são.

O Snr. Marianno de Carvalho, ourives e boticario, anda disfarçado de jornalista politico. O Snr. Ennes, dramaturgo, disfarçado de diplomata. O Snr. Keil, pintor, disfarçado de musico. O Snr. Arroyo, musico, disfarçado de ministro. E como se isto ainda fosse pouco, como se ainda não bastasse toda esta mascarada profissional, apparece-nos agora o Snr. Presidente do Conselho disfarçado de... reporter.



Sim, illustríssimos Senhores!

O Snr. Hintze sahio-se um Carrelhas authenticico, com toda a giria pelintra do noticiario e todo o irremediavel d'uma vocação perdida.

Senão, vejamos os telegrammas do Funchal para o Snr. penna, — com muito menos bric-a-brac, mas com muito mais adjectivos!

A reportagem! Ah, sim, que o Snr. Hintze podia ser grande. Até grande... do reino!

Depois, o Snr. Presidente do Conselho léva o pormenor até á ultima extremidade, — quasi até á inconveniencia, excellentissimos Senhores! Nunca se viu uma coisa assim!

Diz Sua Ex.^a acerca d'uma récita particular a que El-Rei assistiu, que as illustres Senhoras que n'ella tomaram parte, tinham representado com muito acieo.

Oh, Snr. Hintze! Snr. Hintze!

Então o nosso excellente amigo anda a metter o nariz nas saias de baixo das damas?



Parece-nos de mais, illustre collega, apesar de que toda a gente é senhora do seu nariz, e pode perfeitamente mettel-o onde muito bem lhe aprouver, — inclusive na nuvem de rendas dos dessous femininos...

Nós bem sabemos que n'esses casos até é pena que a canna do nariz não seja uma canna de foguete... para su bir melhor!

Mas o peor, n'este assumpto de moralidade e de cannas, são as cannas... da India dos papás e dos maridos, zelodoras d'estas fraquezas do proximo passado, que ás vezes cheiram a proximo... presente.

De resto, os telegrammas são para o Snr. Ministro da Justiça, e sua Ex.^a, como indica o symbolico lirio estylisado que é seu timbre, apesar de *pendente não pende* muito para a pouca vergonha, e a respeito do peccado da carne, ficou-se pelas carnes... frias.

Quem exultou com a boa nova, foi, sem duvida, o Snr. Alpoim.

Esse, ainda achou o Snr. Presidente do Conselho omisso em detalhes. Queria mais, — muito mais particularidades. Pormenores de perfumaria, toda a parte decoral dos *bouts de jambe* em pratos limpios... ou sujos.



Pavoneou diante do espelho os seus refêgos de cupidinho Luiz XVI, achou-se irresistivel e pensou em ir a Madeira, certificar-se do estado de acieo das damas.

Mas antes d'isso, sempre prudente, mandou um telegramma ao nosso Alfredo Mascuita, pedindo informações. A resposta não se fez esperar. Era concebida, — sem peccado, n'estes termos:

Conselheiro Alpoim. Tudo muito limpinho, cheirando a rosas... e braco. Venha quanto antes. Alfredo.

O bota-fôra já estava combinado, quando nas vésperas da partida o Snr. Alpoim encontrou na rua o Snr. José Luciano.

O illustre chefe progressista abraçou-o, n'um risinho mysterioso e segredou lhe:

— Então, sempre é certo que você se vae, Alpoim?

— Certissimo.

— Pois eu, no seu logar, — fazia exactamente o contrario...

— Oh! *Scheking!* balbuciou o ex-ministro da justiça, corando até ás orelhas.

O Snr. José Luciano, vexado, sem perceber aquelle pudor melindroso, não teve remedio senão corar tambem por coherencia... politica, e limitou-se a explicar melhor a phrase, n'um risinho amarello de arreliado:

— Exactamente o contrario, — quer dizer, — não ia.



NOTAS AVULSO

(de uma reportagem no alto mar e nas ilhas adjacentes)

Meus caros amigos: Tenho emfim um momento para lhes dar noticia do que se tem passado a bordo e da recepção e festejos que nos foram feitos nas ilhas.

Logo que sahimos a barra, o Snr. ministro da marinha foi procurado pelo Gigante Adamastor, que conseguiu ser recebido pelo Snr. Teixeira de Sousa com a amabilidade que o caracteriza, a berro e a murro.

O Gigante, que se apresentou correctissimamente, de sobrecasca, calça clara e chapéu alto, nem trazia *barba hirsuta nem dentes amarellos*. Vmha escanhoatissimo e com uma linda dentadura que lhe foi offercida pelo dr. Oscar Leal na sua ultima viagem á Senegambia.



Pedi a aposentação por se achar alquebrado por centenares de annos de bom e effectivo serviço.

Despacho de s. ex.ª:

Indeferido. — Requeira licença para tratamento, juntando um exemplar dos «Lustidões» e os dentes e barbas a que alludia o meu collega Luiz de Camões. — T. DE SOUSA.

--O Snr. ministro da marinha foi tambem procurado por uma commissão de *Tágides* minhas, que tinham vindo fóra da barra tomar banhos de barca. O Snr. conselheiro Teixeira de Sousa encarou a situação de frente e nem pestanejou. Ouviu a pretensão das alludidas senhoras, mandando-lhes passar guia para se apresentarem no governo civil de Lisboa pelo seguinte despacho:

Passes lhes guia de apresentação ao Governo Civil de Lisboa pelo estado de prostituição em que se encontram. — T. DE SOUSA



--Proximo do Funchal interrompeu s. ex.ª novamente as suas locubrações para receber uma representação de *Sereias*, que s. ex.ª mandou entrar a toda a pressa e muito alegremente por julgar que se tratava de *Cerejas*, fructa pela qual se escalda.

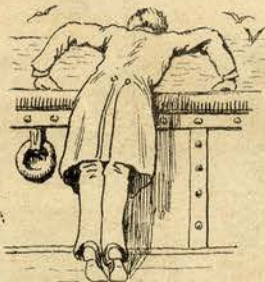
As *Sereias*, com os rabinhos arrebitados, sopravam as escamas dos alludidos appendices, produzindo uma musica lindissima.



S. ex.ª apenas repondeu:—Tomo na consideração devida a representação das *Sereias* de rabo na bocca, que iam, olé se iam! —até mesmo sem salada.

As *Sereias* sahiram piscando o olho a s. ex.ª, mas já com o rabinho descido...

--O Snr. presidente do concelho, que trouxera uma enorme carga de papelada de terra, a certa altura viu-se tão apertado que deitou a carga ao mar.



--No livro dos visitantes do cruzador *D Carlos*, o Snr. conselheiro Hintze Ribeiro dignou-se escrever a seguinte quadra:

«Antes morrer no mar afogado,
Naufragar da areia n'um banco.
Do que ter de fazer eleições
Tendo p'la prôa o João Franco!»

HINTZE RIBEIRO.

O Snr. Ministro da marinha escreveu:

«Oh o mar! Que vastidão! Sempre é maior do q'Aljól! Isto é que é abundancia d'agua! Isto é que são pizes para se poder cortar á larga!»

E que riquezas no fundo d'estes meus domínios! Quantas riquezas! Para aqui é que é decretar um Regimen bancario Submarino!

TEIXEIRA DE SOUSA.



--Quando passámos por Machico, o deputado pelo circulo, Alberto Bramão, perdeu os sentidos que recobrou pouco depois, escrevendo uma poesia que deixou toda a gente consternadissima.



--No Funchal fomos albergados n'uma propriedade conhecida pelo *Salto de Cavalão*, que fica longe a valer. O demónio, porque temos de andar sempre aos saltos de casa para o telegrapho e do telegrapho para casa.

--Temos soffrido algumas inclemencias de bocca. Felizmente annuncia-se para amanhã um almoço no Palheiro, na qual esperamos tirar o ventre de miserias.

--Não imaginam que commovente espectáculo a ascenção do Hintze e do Teixeira de Sousa em cestos.

Um franquista, muito escamado, berrava de baixo, nervoso:

—Ai! não estar o meu chefe ás cordas!



CRISE... VINICOLA



DANÇAS POLITICAS



A contradança official
En avant quatre!



A dança de S. Vioto
Politica de accidentes...



Da banda da papeleira
Dançinha amena do sapateado moderado.



O sólo inglez
Dança da resistencia



O Fandango (dança selola)
As mesmas voltas, quer para traz, quer para diante...



Dança de roda
Bailarico... liberal.



Dança do ventre (Os Barrigas)
Bailarico eleitoral: dançam conforme lhes tocam.



Dança macabra
E' permanente: é a dança do Zé Povinho, dos professores de instrução primaria, dos vicultores, — da fome.

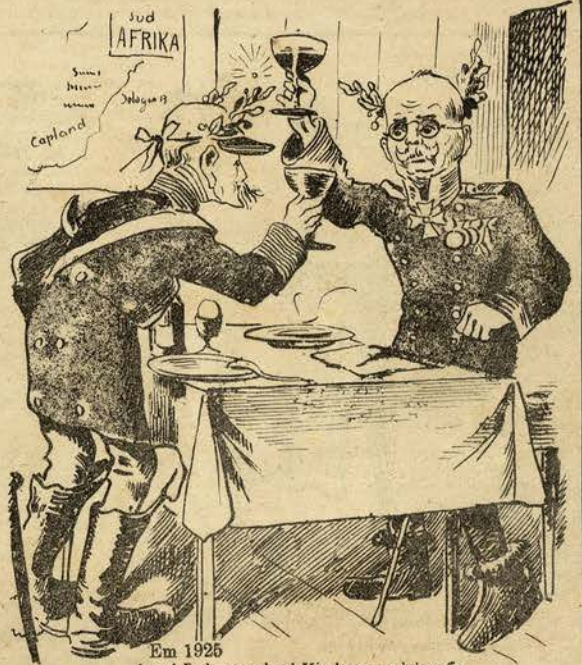
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A PARODIA no estrangeiro
ou o estrangeiro na PARODIA



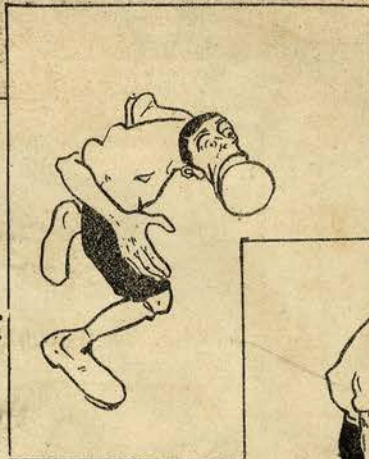
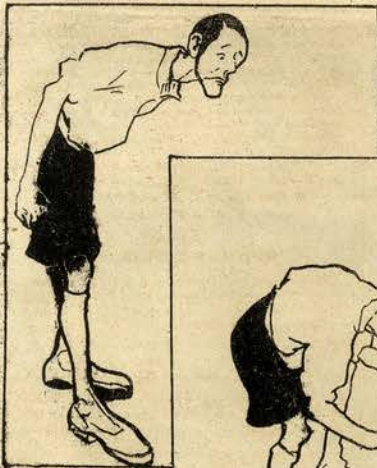
Diz o tio Samuel — Ah! Se a China tivesse ao menos a consciencia da sua força, este gigante consentiria em ser levado assim pelo pigmeu europeu?

(Do Judge, Londres.)



Em 1925 Lord Roberts e lord Kitchener celebrarão com entusiasmo o 25.º anniversario da guerra do Tran-vaal e a doce recordação dos seus retumbantes telegrammas de victoria.

(Do Kikeriki, de Vienna.)



No entusiasmo do MATCH
ou FOOTBALL engulido

(Lustige Blätter, Berlin.)

Ai laife

Foi agraciado com a gran-cruz da Conceição o gran-queixo do Sr. Ribeiro da Cunha, illustre governador civil do Funchal. Como se vê, é um queixo... que não tem razão de queixa.



Foi hontem regado o lirio do Sr. Campos Henriques.



Teve hontem uma conferencia demorada com o Sr. Ministro da Fazenda o Sr. Jayme da Costa Pinto.

O Sr. Mattoso Santos recebeu-o em andas. O Sr. Costa Pinto entrou de cócoras.



Uma comissão de viticultores mandou hontem ao diabo, o Sr. José Maria... dos Santos.



Vão pedir a reabertura da capella do Queilhas, as beatas... fumadas nos ultimos dias pelo Sr. Marianno de Carvalho.



Voltou ha dias de Paris, onde admirou no Louvre a arte grega, o nosso amigo e illustre escriptor Henrique de Vasconcellos. Wuse absolutamente grego.



Está de perminha o Sr. Santos Farinha. Rima e é verdade.

BIBLIOGRAPHIA

Carlos de Moura Cabral, que foi amigo e companheiro de Gervasio Lobato, herdou do saudoso escriptor o commando em chefe da pequena patrulha que sustenta a velha graça portugueza. Demonstração cabal do que vimos afirmando é esse gracioso e leve livrinho—*Viagem dos Simplicios*, ultimamente publicado pelo distinctissimo escriptor n'uma primorosa edição do Sr. M. Gomes livreiro de Suas Magestades e Altezas, da Parodia e outras pessoas graças.

Uma leitura de desfastio que recomendamos a quem adormece com o calor, como agente poderoso de espartina.

Os nossos agradecimento pelo exemplar offerecido.

George Marcial e Contos de Amor são dois volumes do escriptor brasileiro Virgilio Varzea, primorosamente escriptos, amavelmente trabalhados por quem sabe da póda litteraria. Lemos ambos os livros com muito agrado e com a maior sinceridade felicitamos o auctor, que por este facto não fica na obrigação de nos mandar nenhum papagaio.



O sr. visconde de Sanches de Frias, admirador de Maria Galvany, do Colyseu, verdadeiramente galvanizado pelos meritos e mais partes da distincta artista, produziu e publicou no *Arauto* uma poesia cuja musa inspiradora foi a mesmissima Galvany. D'essa poesia extractamos com a devida vénia a seguinte quadra:

Sendo a voz o mais doce encantamento,
Eu cuid' então soprar d'esses instantes,
Applaudo-me de ouvir teu raro accento!
Como coisa que nunca ouvira d'antes!

Valha nos Deus que bem póde. O sr. visconde já chegou, sem offensa, a uma idade em que não é permittida uma ignorancia assim. Não nos parece que o accento da Galvany seja coisa por ahi além que mereça ser cantada em lyra d'ouro.

Que faremos, então, para exaltar accentsos como o do Chaby e o do sr. Emygdio Navarro?

Esses, sim, são raros, e se o sr. visconde os ouviisse, então é que se applaudia com uma mão no nariz e outra no ar.



PRAÇA DO CAMPO PEQUENO



Domingo 7 de Julho

FESTA ARTISTICA DE FERNANDO D'OLIVEIRA



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

AVISO AO PUBLICO

Transporte de madeiras para Sevilla

Desde 15 de Junho de 1901 e ampliada ás estações comprehendidas entre Tocina (Pueblo) e Sevilla (Plaza de Armas) pelo preço d' grupo Cazalla-Tocina, Reis 5000 por tonelada, a tarifa especial E. P. n.º 8 de pequena velocidade, para transporte de madeiras de construcção e de carpinteria, por wagons completos da carga minima de 8 toneladas ou pagando como tal.

N. B. As expedições destinadas aos caminhos de ferro Andaluzes serão taxadas até Sevilla (empalme) pelo preço supra.

Lisboa, 10 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

(Obrigações de segundo grau)

Tendo sido approvadas em sessão de hoje, 10 de Junho, pela assembleia geral dos srs. accionistas d'esta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1900 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau;

o Conselho d'Administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os señhores portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel ate 3 1/2 % que a datar de 1 de Julho proximo futuro lica será pago o primeiro coupon nos termos seguintes:

pela apresentação do coupon N.º 1 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel ate 3 1/2 %, recebendo, por cada coupon, 1 franco e 25 centesimos liquido de 27 centesimos d'impostos em França;

pela apresentação do coupon N.º 1 da nova folhas d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel ate 4 1/2 %, recebendo, por cada coupon, 1 franco e 70 centesimos, liquido de 37 centesimos de impostos em França;

pela apresentação do coupon N.º 1 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro ate 4 1/2 %, recebendo, por cada coupon, 1 franco e oitenta centesimos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde a dia 1 de Junho de 1901, em Lisboa na sede da Companhia pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez, em virtude do disposto no art. 5 da lei de 30 de Junho de 1899, publicado no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos corre-pontes da Companhia Real, d'accordo com os annuncios feitos em cada pais.

Lisboa, Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos em 10 de Junho de 1901.

O Presidente do Conselho d'Administração

Antonio Maria Pereira Carrilho.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Julho de 1901 entra em vigor o novo horario d'esta Companhia que se acha affixado nos logares do costume.

Lisboa, 24 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

2\$500 réis de livros ou de qualquer outro artigo, á escolha do comprador, por **100 réis**, pelo systema das 5 senhas

Livraria Mesquita

R. BORGES CARNEIRO

COIMBRA

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A SINA DO PORTUGUEZ

(Bater palmas)



Em pequenino bate palminhas, batem-lhe palmatoadas nas palmas das mãos e palmatoadas na extremidade inferior das costas.



Quando homem feito (e por medida), vae ao theatro e se gosta da peça—bate palmas aos actores.



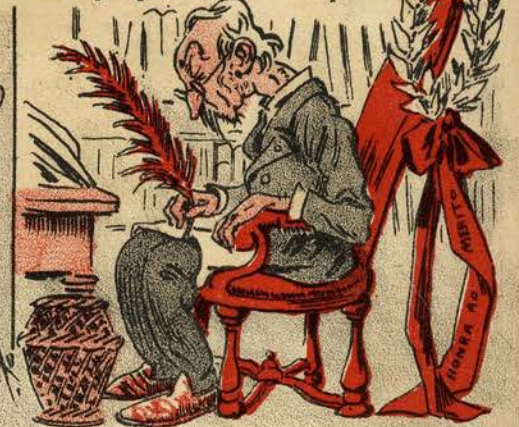
N'uma tourada, quer fazer uma péga—bate palmas ao touro.



Vae ao café e quer pedir bebidas—bate palmas ao creado.



Chega a casa e não traz a chave do trince—bate palmas ao guarda nocturno.



Nas ultimas — bate a palma... do martyrio, depois de ter recebido o sacramento da Extrema-Affronta das palmas da Academia